**Transversalidades entre a composicionalidade e a comprovisação a partir da criação musical do álbum *Abaeté***

  Eixo temático: Interfaces entre teoria, análise e composição musical

*George Cristian Vilela Pereira  
Universidade Federal da Bahia/ CAPES-CNPq  
gcvpereira@outlook.com*

A pesquisa neste trabalho procura investigar possíveis imbricações entre comprovisação e composicionalidade em um processo criativo, rumo a uma noção de *comprovisacionalidade*. Nessa investigação, surgem objetivos mais específicos: compor um conjunto de obras musicais individual e colaborativamente, com vistas à criação do álbum musical *Abaeté*; problematizar a comprovisação em processos de criação musical colaborativa, de modo a perceber e evidenciar estratégias e riscos musicais na prática da concepção do álbum; contribuir para o entendimento do trabalho cultural realizado no âmbito do processo criativo no contexto da comprovisação.

Surgiu a ideia de criar um álbum cujos processos refletem em seu trabalho cultural uma práxis comprovisativa: *Abaeté*, cuja região foi cantada por Dorival Caymmi em suas canções praieiras. Este será um álbum que intenta explorar musicalmente o quanto a região mencionada pelo título deste trabalho conceitual transformou-se em sua ecologia, numa planificação de urbanidade que a violentou drasticamente. O grupo de “comprovisação afrossurrealista”, a Afluentes Ensemble, criado especialmente para este trabalho, trará uma concepção artística de invenção de mundo que seja reflexo das temáticas do álbum em seu registro sonoro.

Inicia-se no escopo desta investigação uma reflexão sobre a comprovisação em sua definição, que foi obtida sobre o termo em alguns poucos, mas basilares, trabalhos acadêmicos sobre a comprovisação. Trata-se de um amálgama entre as práticas musicais da tradição escrita e as de ordem mais intuitiva, que envolve um vasto espectro de métodos de criação musical que envolvem diretivas determinadas (dadas pela notação ou algum registro sonoro) com o agenciamento das práticas indeterminadas e improvisatórias, de iniciativa do próprio intérprete/instrumentista.

Fujak (2015) e outros dez artistas eslovacos elaboraram um manifesto com o intuito de estabelecer e legitimar diretrizes para a estética comprovisatória, chamado *compro.sk11.* Nele, eles propuseram: uma articulação de maneira transparente em seus métodos a arte contemporânea transversal em analogias com as situações de vida; a escolha consciente das mutações nos processos composicionais; a união em uma única ação entre o ato criativo, o gesto artístico e a sua percepção; o avanço no processo de re-des-territorialização artística ao lidar com *o que* ou *como* e *por que* somos o que somos; as possibilidades de ser algo encontrável no espaço entre diferentes meios artísticos em tempos de desaparecimento do pós-moderno e de ser algo que define a abertura no espírito das metáforas de *bricolage*, imagem-sônica e texto-gesto como espaço aberto e tolerante e, ao final, a transgressão da esfera do Som, da Música e das Artes Audiovisuais.

Já a proposta comprovisativa de Bhagwati (2013) consiste na “perspectiva da notação”, que serve para estruturar elementos reproduzíveis (composição) e os contingentes (improvisação), em oposição à “perspectiva da audição centralizada” (o efeito dramático e narrativo centralizado nas decisões da figura do regente como intérprete). Ou seja, uma comprovisação cujas decisões são compartilhadas entre quem é intérprete ou quem é regente.

A teoria da composicionalidade de Paulo Costa Lima (2012; 2019) é uma maneira de acessar às capacidades criativas de uma composição a partir de uma fundamental consciência da existência de um trabalho cultural e de uma intrínseca conexão entre composição e cultura. Ela possui cinco vetores de investigação: *invenção de mundos, criticidade, indissociabilidade entre teoria e prática, reciprocidade* e *campo de escolhas*.

As teorias da comprovisação escolhidas, especialmente, em sua *descrição abrangente de práticas musicais abertas –* conforme identificada por Arthur Faraco (2020) – foram as de Bhagwati e Fujak para um diálogo de ideias e uma convergência transversal com a composicionalidade de Lima em cada um de seus vetores para uma síntese de como se realizaria a percepção de uma *comprovisacionalidade* (*comprovisação* e *composicionalidade*).

Como articulação dessas ideias supramencionadas na investigação, conclui-se: A *indissociabilidade entre teoria e prática* é algo que ocorre já na própria gênese da comprovisação, pois há um natural senso de pertencimento daquilo que está sendo constituído como obra musical – ou seja, a união em uma única ação o ato criativo, o gesto artístico e a sua percepção. A *invenção de mundos* advém tanto de quem planeja um projeto musical de criação aberta, como também de circunstâncias que precisam ser intuitivamente assimiladas quando um(a) musicista ou um coletivo de musicista(s) imbui-se da ideia de comprovisar – um avanço no processo de re-des-territorialização artística. (Assim posto, a ideia da Afluentes Ensemble ser um grupo de “comprovisação afrossurrealista” é uma forma de invenção de mundo.) O vetor da *criticidade* surge numa comprovisação quando o seu processo de criação, seja ele solo ou compartilhado coletivamente, é um ato interpretativo com capacidade de incorporar acertos e erros como parte de um processo de criação musical incessante e irrestrito. Com a *reciprocidade*, há essa aceitação da falibilidade justamente porque o/a comprovisador(a) tem intuitivamente uma possessão mútua e orgânica sobre a comprovisação em seus (des)caminhos. Cabe também aqui ressaltar que há a reciprocidade entre os/as musicistas comprovisadores. Dentro do *campo de escolhas*, é evidente na comprovisação que, se é *bottom-up*, ela se dá no nível da performatividade definida através de um acordo entre musicistas/comprovisadores, ao passo que, se é *top-down*, é quando temos a escuta global fornecida pelo material fonográfico a posteriori. Portanto, há uma plena consciência da criação de maneira gradual da forma que se dá no ato da performatividade de uma comprovisação.

A partir de trechos selecionados das peças já compostas para o álbum *Abaeté* (a saber, *Fragmentos de uma Paisagem,* *Aldeias Mortas, Civilização ou Barbárie*, *A Nova Lenda do Abaeté* e *Topografia nas Vizinhanças das Dunas em Stella Maris*), busca-se, enfim, aqui evidenciar as estratégias, as práticas e os riscos que estariam imbricados nesta perspectiva de criação musical a partir do contexto trazido pelas peças do álbum e pelo trabalho cultural a ser realizado com a Afluentes Ensemble. O afrossurrealismo do grupo é ainda um objetivo estético a ser alcançado com o resultado fonográfico das comprovisações, assim como também a plena definição da *comprovisacionalidade*.

**Palavras-chave**. Comprovisação. Composicionalidade. Música experimental. Estratégias compositivas. Música contemporânea.